



EDITORIAL

A Fenomenologia tem uma longa tradição. Maior mesmo do que o conjunto de seus textos, reflexões e pensadores. Podemos sugerir que a Fenomenologia é uma filosofia “contemporânea” ou “moderna”, se a deslocarmos de todo um conjunto de ideias construídas pela história da humanidade. Edmund Husserl já afirmara que somos uma humanidade europeia que tem seus primórdios na cultura grega. E, da mesma maneira, Martin Heidegger recorreu sucessivamente a Parmênides e Heráclito. Ainda, como afirma Husserl – em sua *Filosofia como Ciência de Rigor* – é com os gregos que a filosofia se constitui como “ciência universal”, como ciência do universo e da unidade total do ente, razão pela qual somos uma conexão de história, cultura, filosofia e ciência.

Nos dias atuais, contudo, a Fenomenologia é, não apenas uma das principais correntes de pensamento, mas “uma ciência essencialmente nova”, portadora de “uma nova maneira de se orientar, inteiramente diferente da orientação natural na experiência e no pensar”, como dizia Husserl, em suas *Ideias*; porém, com a condição de ainda ser descoberta por nós. Graças às novas publicações, edições e traduções, chegam-nos excepcionais obras de E. Husserl, E. Stein, M. Scheler, E. Fink, J. Patocka, G. Marcel, M. Merleau-Ponty, J.-P. Sartre, E. Levinas e tantos outros. Diante deste cenário, seria esperado um incremento no volume de leituras, pesquisas, pesquisadores, grupos e laboratórios e, conseqüentemente, um volume igualmente maior de produtos e produções derivadas de todas essas reflexões.

Atualmente, no Brasil, temos mais de 130 grupos de pesquisa registrados no CNPq¹, das mais variadas áreas, representando todo um colóquio interdisciplinar que a Fenomenologia sempre buscou construir. Foi pensando nesta interdisciplinaridade que gestamos o projeto de um novo periódico, dedicado aos estudos fenomenológicos, caracterizado principalmente por ser dialógico entre diferentes campos e saberes, cooperativo e responsivo à proposta de um pensamento que visa o *mundo* e a *vida humana*. *Phenomenology, Humanities and Sciences* – pretende refletir a dimensão desse intercâmbio mais vivo e criativo entre as múltiplas disciplinas.

Um dado real da integração recíproca entre a Fenomenologia e várias disciplinas, temáticas, campos de conhecimento e do cooperativismo nesse novo projeto decorre da interlocução, em particular, entre duas vertentes de pensamento: a Filosofia e a Psicologia. Esse novo projeto editorial nasce em meio ao diálogo profícuo entre dois grandes grupos, nasce no esteio das relações estabelecidas entre conjuntos de pesquisadores envolvidos com a Fenomenologia. De maneira especial, nos referimos aos Grupos de Trabalho que acolhem pesquisadores de vários Programas de Pós-Graduação em nosso país, de Filosofia e Psicologia, sendo eles: o GT “Fenomenologia, Saúde e Processos Psicológicos” da Anpepp², e o GT “Fenomenologia” da Anpof³.

Todo projeto tem sua história e seu contexto. Cabe-nos recordar ambos, para circunscrever seu nascimento e seu porvir. Mesmo chegando “tardiamente” no Brasil – cuja *intelligentsia* girava em torno dos projetos positivista, tomista e culturalista; em torno dos anos 40 do século passado⁴ – a Fenomenologia rapidamente adentrou os variados campos de pensamento e ciência, ganhando notoriedade e traçando metas (nem todas efetivadas). Foi assim com a Filosofia e também com a Psicologia. Estes foram, portanto, os dois campos privilegiados de leituras fenomenológicas no Brasil. E isto explicita o contexto no qual este projeto se insere.

Em 2009 foi-se construindo o *Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade*, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, visando unir reflexões de temas psicológicos, com leituras fenomenológicas, notadamente husserlianas. No mesmo ano, na cidade de Curitiba, foi realizado o *I Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia e I Congresso de Estudos Fenomenológicos do Paraná*⁵, cujo tema – “Fenomenologia

1 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, consulta pelo Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/Lattes: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>

2 Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (https://www.cadastro.anpepp.org.br/grupotrabalho/view?ID_GRUPO_TRABALHO=32)

3 Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (<http://anpof.org/portal/index.php/pt-BR/gt-fenomenologia>)

4 Portanto, somente após todo o esforço de construção de seu pensamento ter sido perpassado pelas tantas “crises” europeias (dentre elas, duas Grandes Guerras) e o questionamento sobre o papel e o lugar da “racionalidade” na construção do ideal e da “humanidade” europeias.

5 Anais disponíveis em: https://1drv.ms/b/s!Am_JSTLFsy5tge5sBbzcmRwoe-9oZA



e *Psicologia: Diálogos e Interlocações*” – já anunciava a busca por parcerias. Em 2011, o Laboratório se torna um grupo certificado no CNPq, e amplia suas interlocuções, com o II Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia⁶.

Sucederam-se novas parcerias, novas interlocuções e produções, e o crescimento vislumbrava um encontro nacional, tornado realidade em 2013, com o I Congresso de Brasileiro de Psicologia & Fenomenologia⁷; consolidando-se em 2015⁸, e prenunciando um dimensionamento ainda maior – tanto em tamanho, como em diversidade – que principia com o I Congresso Internacional de Fenomenologia & Psicologia⁹, em 2017, em Brasília, e se consolida com o II Congresso Internacional de Fenomenologia & Psicologia em 2019¹⁰. Foi a partir desse último evento – certamente, o maior encontro de Fenomenologia da América Latina, com cerca de 800 participantes – que a gestação desse novo projeto chegou a bom termo.

Ainda, essas interlocuções também se ampliaram na parceria com outros eventos, como o “Encontro de Psicologia, Fenomenologia e Realidade Brasileira”, iniciado no ano 2012, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e, posteriormente tendo sua continuidade na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2013 e 2014. Reconhecendo e promovendo mais parcerias o evento realizou a sua quarta edição em 2017, em Brasília, em uma integração entre Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), culminando no Congresso Internacional de Fenomenologia e Psicologia. Em 2018, o quinto encontro do evento foi uma parceria com o I Seminário Internacional sobre Pesquisa Qualitativa, cuja temática foi “Fenomenologia, Ciência e Sociedade: Diálogos Necessários”, e reuniu a Graduação em Psicologia do Centro Universitário/CESMAC, a Pós-Graduação “Pesquisa em Saúde” (CESMAC), e os Programas de Pós-Graduação em Psicologia e de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O novo periódico que ora apresentamos, tem por premissa, o convite ao diálogo e ao debate, à exposição de ideias e reflexões, à digressão e exploração, e ao rompimento das tradições (tema caro a F. Brentano). Pensamos com muito zelo e afeição esse novo projeto, que principia inteiramente bilíngue, buscando privilegiar tanto a internacionalização quanto respeitar o acesso franco ao conhecimento para a comunidade brasileira e latino-americana. A revista nasce, portanto, *open-access*, diversificada, mesmo que privilegiando tanto as pesquisas empíricas quanto as teóricas, visando os demais espaços para além de nossas fronteiras. E, para o público de língua portuguesa, traremos sempre uma tradução inédita ou renovada, na intenção de ampliar as possibilidades de novas reflexões.

Neste primeiro número, convivem reflexões de Filosofia, Educação, Hermenêutica, Semiótica e Psicologia, onde vários autores nos visitam, como Husserl, Rollo May, Ortega y Gasset, Max Scheler, Viktor Frankl, Platão, Heidegger e Eugen Fink; e temas diversos como saúde, clínica, temporalidade, cuidado, docência, técnica. Convidamos os leitores ao diálogo, aos interlocutores à contribuição, e a todos à divulgação. Encerramos com uma clássica epígrafe de Husserl: “As ideologias podem entrar em disputa, só a Ciência é que pode trazer decisões, e essas são eternas”.

Sejam bem-vindos. Boa leitura!

Adriano Furtado Holanda

(Editor-Chefe / LabFeno / Coord. GT Fenomenologia, Saúde e Processos Psicológicos-ANPEPP)

Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

(Editor Associado / Coord. -GT Fenomenologia-ANPOF)

Tommy Akira Goto

(Editor Associado / Associação Brasileira de Psicologia Fenomenológica-ABRAPFE)

6 Cujo tema foi “Vínculo, Relação e Diálogo”. Anais disponíveis em: https://1drv.ms/f/s!Am_JSTLFsy5tge5znfA9dV2P7tIWTg

7 Tema: “Corpo, Existência e Cognição: Fundamentos e Diversidade”. Anais em: https://1drv.ms/f/s!Am_JSTLFsy5tge50iiMa_HwD-QZluktg

8 II Congresso de Brasileiro de Psicologia & Fenomenologia / IV Congresso Sul Brasileiro de Fenomenologia (2015), com tema “Pensar e Fazer Fenomenologia no Brasil”. Anais disponíveis em: https://1drv.ms/f/s!Am_JSTLFsy5tge51pWc4bCuJ0xob8g

9 II Simpósio Internacional de Fenomenologia e Ciências Cognitivas / IV Encontro de Psicologia, Fenomenologia e Realidade Brasileira (2017). Anais disponíveis em: https://1drv.ms/b/s!Am_JSTLFsy5tg9VhNLDgz_SLAC72ew?e=nXGpxo

10 IV Congresso Brasileiro de Psicologia & Fenomenologia / VI Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia (2019). Anais em: https://1drv.ms/b/s!Am_JSTLFsy5tg9ZYBTSBxeHuUFyQMw?e=8dvhqh